

25/5/98 CB
11
957

FINAL FELIZ

Índios liberam cinco reféns e desbloqueiam auto-estrada

Dourados (MS) — Os índios das tribos terena, caiuí e guarani, da Reserva de Dourados, no Mato Grosso do Sul, decidiram libertar na noite de sábado os quatro integrantes daquelas tribos que eram mantidos como reféns, em represália pela prisão do líder da aldeia Jaguapiru, o capitão terena Ramão Machado da Silva. Eles também concordaram em liberar a rodovia MS-156, que mantinham bloqueada desde quarta-feira passada.

A decisão de libertar os reféns e liberar a pista foi adotada durante negociação com representantes da Funai, que prometeram agir judicialmente para tentar a libertação de Ramão.

O órgão pretende recorrer da decisão da juíza da Justiça Federal de Dourados, Janete Lima Miguel, que indeferiu pedido de revogação da prisão preventiva, por ela mesma decretada. Ramão foi preso com base em processo que apura sua participação em tentativa de homicídio, ameaça de morte e vilipêndio dos costumes indígenas.

REVOLTA

Com a prisão de Ramão, a maioria dos nove mil índios que vivem nas aldeias Jaguapiru e Bororo, na Reserva de Dourados, revoltou-se e decidiu prender os índios Davi Bachicuri, Bonifácio Martins, Ivo Martins, Neres Cabreira e Garcia de Oliveira. Os dois últimos, se autodenominando caciques e opositores às atuais lideranças, teriam feito as denúncias que culminaram com a decretação da preventiva.

Os índios acabaram aceitando a intermediação da equipe da Funai, que prometeu transferir o índio Davi Bachicuri da aldeia Bororo, de Rondonópolis-MT, para sua reserva original.

Os outros quatro reféns, depois de libertados, prestaram depoimento na Polícia Federal, confirmando que durante o cativeiro não sofreram agressões e receberam alimentação e água. Os representantes da Funai pretendem negociar seu retorno à comunidade indígena nos próximos dias, assim que recebam garantias de que não haverá revanchismo.

O guarani Renato de Souza é apontado como responsável pelas agressões sofridas pelos terena Almiros Martins Machado, filho de Ramão, e Gelson de Souza Silva, quinta-feira passada, dentro do posto da Funai em Dourados. Almiros continua internado e Gelson, embora liberado do hospital, está em observação. "A agressão revoltou toda a reserva e certamente os índios vão buscar vingança", disse o líder indígena Wilson de Matos.